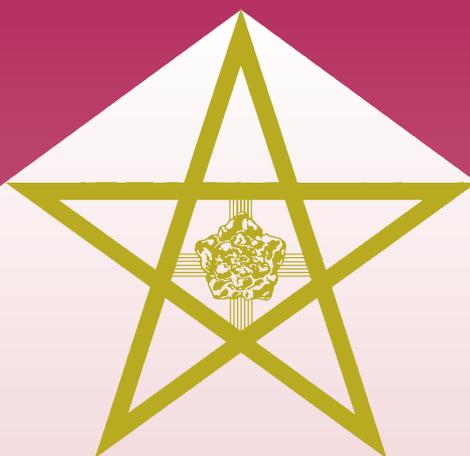


# PENTAGRAMA

2003 NÚMERO 5

*Revista bimestral do*

LECTORIUM ROSICRUCIANUM



## 25 ANOS DA PENTAGRAMA

---

25 ANOS DE PENTAGRAMA

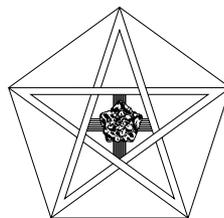
A CHAVE PARA O TESOURO DA LUZ

A FONTE DE TODA A VIDA

POR QUE SOU ROSACRUZ?

A NOVA LINGUAGEM DO CORAÇÃO

O SABER LIBERTADOR



REVISTA BIMESTRAL DA  
ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA  
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade.

O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele é também o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta. Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, está no caminho da transfiguração.

A revista Pentagrama convida o leitor a operar essa revolução espiritual em seu próprio interior.

**Redação**

C. Bode, H.v.d. Brul,  
I.W. v. d. Brul, R. Bürmann, P. Huys,  
H.P.Knevel, A. Stockman-Griever,  
G. Uljée

**Endereço da Redação**

Pentagram,  
Maartensdijkseweg 1,  
NL – 3723 MC Bilthoven, Holanda.  
info@rozekruispers.com

**Edição Brasileira**

Editora Rosacruz  
Administração e Vendas  
Caixa Postal 39  
Jarinu – SP – CEP 13240-000  
Brasil  
Tel: (011) 4016-4234  
Fax: (011) 4016-3405  
info@editorarosacruz.com.br

**Editado nos seguintes idiomas**

Holandês, Português, Alemão,  
Espanhol, Francês, Grego\*, Húngaro\*,  
Inglês, Italiano\*, Polonês\*,  
Russo\*, Sueco\*.

A revista é editada 6 vezes por ano  
(\*Editada 4 vezes por ano)

© Stichting Rozekruis Pers.

A reprodução somente é permitida com  
autorização prévia por escrito.

ISSN 1677-2253

# PENTAGRAMA

## A CHAVE PARA O TESOURO DA LUZ

---

Essa luz espiritual provém da Palavra  
que inquieta o universo e irradia desde  
o primeiríssimo início e até os nossos dias.  
Esse é o prana da outra Vida, de um mundo  
que toca até a menor célula de nosso corpo  
para fazer sua colheita.



### ÍNDICE

- 2 25 ANOS  
DE PENTAGRAMA
- 4 A CHAVE PARA O  
TESOURO DA LUZ
- 12 A FONTE DE TODA  
A VIDA
- 17 POR QUE SOU  
ROSACRUZ?
- 28 A NOVA LINGUAGEM  
DO CORAÇÃO
- 35 O SABER  
LIBERTADOR

ANO 25  
NÚMERO 5

 *anos*  
PENTAGRAMA

## 25 ANOS DE PENTAGRAMA

# 25 ANOS DE PENTAGRAMA

*Sim, você está lendo corretamente: a revista Pentagrama existe há um quarto de século! Até o presente momento foram publicados 1533 artigos em 174 edições. Dentre eles, alocações de J. van Rijckenborgh e Catharose de Petri, não publicadas em livros.*

Tudo começou com uma pequena folha que era publicada doze vezes ao ano dirigida principalmente aos alunos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. Nem sempre foi assim: as primeiras publicações, os mensários *Het Rozenkruis* (A Rosacruz) (1927-1938), *Aquarius* (1935?-1939), os semanários *Het Licht van het Rozenkruis* (A Luz da Rosacruz) (1939-maio 1940), *Nieuw Esoterisch Weekblad* (Novo Semanário Esotérico) (maio 1940 a outubro de 1940) e *Morgenlicht* (A Luz da Manhã) (1941) eram destinados a um grande círculo de pesquisadores.

Durante a Segunda Guerra Mundial – a Escola havia sido fechada pelos ocupantes alemães – J. van Rijckenborgh manteve contato com seus alunos através das assim denominadas *Cartas de Van Rijckenborgh*. Logo após a guerra surgiu o mensário esotérico *De Hoeksteen* (A Pedra Angular). Ao mensário seguiu-se *Renova-nieuws*. Depois, *Aquarius* e, em 1957, o mensário *Ecclesia Pistis Sophia*, seguido de *De Topsteen* (A Pedra do Cume) (1968). Esta foi a primeira revista traduzida para o alemão, o inglês e o

francês. Finalmente, em janeiro de 1979, surgiu a primeira revista internacional do Lectorium Rosicrucianum, a Pentagrama. Nesta publicação internacional foram unificadas *Aquarius*, editada para os países de língua alemã, *La Pierre du Sommet*, para os países de língua francesa, *De Topsteen*, em língua inglesa, diz o editorial do primeiro número, que continua: *Por que o nome Pentagrama? A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea responde aos influxos libertadores que tocam atualmente a humanidade. Nesse contexto, a Escola Espiritual segue um desenvolvimento dinâmico e, por volta do equinócio de outono de 1978, ela entrou em um novo período que trará um impulso ao seu trabalho e ao seu progresso. A nova concepção da revista mensal do Lectorium Rosicrucianum é o reflexo disso. A Escola Espiritual colocou-se integralmente a serviço do trabalho libertador para a humanidade empreendido em nossa época pela Fraternidade Universal. Em que consiste esse trabalho libertador e como participar dele? A literatura da Escola o explica em detalhes e a Pentagrama não cessa de testemunhá-lo.*

A revista bimestral Pentagrama sai, agora, em 16 línguas, em mais de 40 países, com uma tiragem de aproximadamente 15000 exemplares. Os artigos são obra dos alunos, assim como um número cada vez maior das ilustrações. A revista Pentagrama foi concebida para os pesquisadores, quer eles



se achem dentro, ou fora da Escola, e se esforça em ajudá-los na pesquisa da verdade universal. Os temas tratados nesta revista são tão abrangentes quanto possível, a fim de que sejam acessíveis a leitores de línguas e culturas diferentes.

Assim, por exemplo, algumas de suas publicações abordaram os seguintes assuntos: Johann Valentin Andreae; A tarefa da humanidade no período de Aquarius; O que é a consciência?; Por que Buda és tu?; Jacob Boehme, místico e visionário; Por que Comenius?; Conferência dos Jovens Alunos 2001; Exposição na Biblioteca Real de Haia; Fausto, de Goethe; A Justiça, o primeiro princípio do universo; O caminho interior da Gnosis; O Graal, uma realidade vivente; O que a mitologia grega tem a dizer ao homem moderno?; A Índia no ritmo da eternidade; Cada criança é um mistério único; Dédalo ou labirinto?; O corpo como instrumento da alma; Mani, um mensageiro que abalou o mundo; O evangelho da alma; Meditação, uma noção ambígua; As duas ordens de natureza; Guerra e paz no espaço e tempo; Paracelso, uma vida segundo os desígnios de Deus; Platão, testemunha da verda-

de universal; Reencarnação e a Rosacruz moderna; A Renascença ainda não terminou; A Fraternidade Rosacruz; Origem e utilização dos símbolos; Imagem de Deus e Universalidade; No princípio era o Verbo; O desenvolvimento da nova alma. Além disso, muitos outros temas trataram da busca eterna da verdade universal.

Uma seleção foi feita entre todos esses artigos e escolhemos alguns para mostrar a evolução da revista Pentagrama ao longo desses 25 anos. A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção de seus leitores para a nova era que já se iniciou para o desenvolvimento da humanidade. O Pentagrama tem sido, através dos tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Ele é também o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual o plano de Deus se manifesta. Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, está no caminho da transfiguração. A revista Pentagrama convida o leitor a operar essa revolução espiritual em seu próprio interior.

A Redação

# A CHAVE PARA O TESOURO DA LUZ

*O verbo eterno, que vem de Deus, segundo o prólogo mágico do Evangelho de João, é a chave de ouro que dá acesso a todos os mistérios. O Verbo é o eterno mistério que abarca todo o universo. É o núcleo da luz espiritual do corpo solar, tanto do microcosmo quanto do macrocosmo.*

O Verbo, a Palavra de Deus é o Fiat criador, o som, o toque de trombeta que provocou a chuva de chamas monádicas e gerou a vida em uma infinidade de vibrações e cores. A vida corre sob a abóbada celeste universal, que reflete somente a radiação de Luz do amor universal. Esse mistério engloba e contém o universo. É o Verbo do início, que hoje ainda ressoa, e que existirá para sempre. “É desse mistério que eu venho” diz a Mônada, o homem-luz, Jesus. Os sete influxos, as sete emanções desse Verbo, formam a veste luminosa do homem-luz. Esse é o único grande mistério oculto na criação, que somente pode ser revelado pela religião do verdadeiro conhecimento, a pura religião da Gnosis. Gnosis nada mais é que o conjunto de emanções que provêm da flama monádica e religam a alma-luz ao Espírito. O homem possui essa alma-luz. E Jesus diz: “despertai, vós que dormis, elevai-vos em Cristo que vos admitirá em sua luz”. Então, a Gnosis nascerá em vosso coração e fará amadurecer em vossa cabeça o fruto do

conhecimento vivo. Esse conhecimento é a Gnosis, o conhecimento da alma-luz, conhecimento que vos iluminará e vos dará a chave do tesouro da luz.

## AS MENTIRAS BEBIDAS COM O LEITE MATERNO

Essas palavras, assim como outros fragmentos de textos antigos, circulavam no início da era cristã no mundo religioso e filosófico. Elas nos ligam a um pensamento e uma experiência religiosos muito diferentes de tudo o que resulta do relato histórico da vida de Jesus de Nazaré, elaborado e imaginado pelos Pais da Igreja.

Agora que chegou o período de Natal, tornamos a dizer que os autênticos rosacruzistas não se interessam por essa narrativa romântica do nascimento de Cristo imposta para as multidões todos os anos. Esse relato romântico, esses fatos “históricos” são examinados em todos os sentidos com lente de aumento. E acusa-se o cristianismo histórico de ter desviado o ensinamento crístico a fim de servir-se dele para seus próprios objetivos. Muitos denunciaram essa traição no decorrer dos séculos, mas seus protestos foram sufocados com sangue. No entanto, atualmente, a humanidade entra no período em que todas as máscaras serão arrancadas.

E quando as aparências caem, nem sempre é bonito de se ver. A realidade nua e crua mostra as deformações da

A luz irrompe através da escuridão para mostrar o caminho para a humanidade.  
Foto  
Pentagrama.



sociedade, da ciência e da religião de um mundo criado pelo próprio homem. Não é de se surpreender que se, por um lado recuam diante de uma tal descoberta, por outro também atiram-se avidamente em descobertas como essas, pois a humanidade busca a verdade.

#### DEVEMOS IGNORAR OS FATOS?

Quem publica um estudo aprofundado sobre as divergências entre os autores da Bíblia pode ter certeza de ter muitos leitores. Entretanto, é preciso também perguntar se aqueles que “popularizam” a Gnosis não têm um interesse pessoal. Estamos convencidos de que eles são impelidos interiormente a desmascarar honestamente a época atual, mas deixam de mencionar que existe hoje uma verdadeira escola espiritual que ensina e realiza concretamente, há quase um século, o processo de renascimento do corpo e da alma. Isso dá o que pensar. É preciso, apesar de tudo, notar que muito antes do surgimento de todas essas publicações, o transfigurista e gnóstico moderno J. van Rijckenborgh falou sistematicamente da Gnosis como fonte de todo o conhecimento interior e de toda a liberdade interior, e publicou uma importante obra sobre o assunto.

Além do mais, ele fundou uma comunidade puramente gnóstica, hoje representada em mais de trinta países, que atrai a atenção de todo autêntico pesquisador da verdade. J. van Rijckenborgh gostava de citar estas palavras do místico Angelus Silesius:

*Ainda que Cristo nascesse  
mil vezes em Belém  
e não em vossa alma,  
ainda assim estaríeis perdido.*

*Na verdade, a Palavra eterna  
continua nascendo hoje.  
Onde? Em uma alma  
que se perdeu em si mesma.  
A porta da bem-aventurança  
só pode ser atravessada  
por aquele que renasceu  
para uma vida totalmente nova.*

*Ó homem, tu indagas:  
onde está o trono de Deus?  
Ele está lá onde Deus renasce em ti  
como Filho!*

*Se renasces de Deus,  
em um certo sentido fazes  
que ele renasça em ti.  
Então, tu saís e Ele entra.*

Em *O advento do novo homem*, publicado pela primeira vez em 1953 pela Rozekruis Pers, em Haarlem, Holanda, J. van Rijckenborgh diz:

*Antes de tudo, vamos tratar de um  
velho tema, abundantemente debati-  
do em nosso meio, declarando que  
Cristo não é um majestoso hierofante  
que habita algum lugar fora do  
mundo material, porém, em primeiro  
lugar, um ser impessoal, ilimitado, que  
se manifesta como luz, como força e  
como poderoso campo de radiação.  
Esse campo de radiação crístico, que  
surgiu entre nós e inquieta esta som-  
bria ordem mundial, exerce poderosa  
influência, em verdade, uma série de  
influências.*

## O GNÓSTICO VIVE EM RAZÃO DO QUE ELE SABE

Dezenas de anos antes que o conceito de Gnosis se tornasse lugar comum para muitos pesquisadores, J. van Rijckenborgh explicava, em alocuções e muitos serviços templários, a Gnosis dos mistérios egípcios, dos maniqueus, dos essênios, dos bogomilos, dos cátaros e dos rosacruzes do século XVII. Ele revelava a linha gnóstica do ensinamento de Hermes Trismegisto, de Buda, de Lao Tsé e de muitos outros ligados à Gnosis no verdadeiro sentido da palavra. Ele incitava seus alunos a buscar por si mesmos o que é e o que não é Gnosis, exatamente como ele mesmo fazia.

Há cinqüenta anos, ele publicou *Dei Gloria Intacta*, um esquema completo do caminho da libertação. Em maio de 1945, alguns dias após o final da Segunda Guerra Mundial, no decorrer do primeiro serviço no templo de Haarlem, ele lia como alocução o primeiro capítulo de seus comentários sobre a *Fama Fraternitatis* (O Chamado da Fraternidade da Rosacruz). Era sua *Fama Fraternitatis*, um pedido premente, seu apelo direto aos alunos, a fim de que se libertassem do cristianismo religioso desta natureza, do cristianismo histórico. De modo magistral, ele conduzia seus alunos das trevas do pensamento religioso para o interior do cristianismo universal. Ele explicava o caminho do renascimento dos mistérios crísticos e gnósticos que cada um pode seguir ao imitar Jesus Cristo. Ele escreve no *Dei Gloria Intacta* (A gloria de Deus é intangível): *É preciso estender o alcance do cristianis-*



*mo. Ele não começa em Belém, porém, milhares de anos antes, e é preciso considerar a intervenção universal de Cristo num decurso de vários milhões de anos.*

### A TRIGÉSIMA TERCEIRA DESCIDA DA LUZ CRÍSTICA

A descida da luz divina está em relação direta com o relógio cósmico universal. O campo de radiação intercósmico, que desce em nossa época pela trigésima terceira vez, terá realizado novamente, no final deste século, um grau no ciclo zodiacal.

Esse último minuto do relógio zodiacal é de uma importância extremamente grande. A humanidade estará, então, madura para uma revolução es-

Abertura do sepulcro de Cristão Rosacruz.

piritual, para uma reviravolta fundamental de natureza espiritual, pois ela se encontra na última fase de um ciclo cósmico de seis mil anos de duração, fase na qual uma nova consciência surgirá e se manifestará. Esse surgimento é o resultado das experiências radicais e de lutas espantosas e de muitos sofrimentos pelos quais a humanidade vem passando no espaço e no tempo.

Atualmente encontramos-nos na crista de uma onda no oceano do mundo. E estamos sendo provados e sacudidos pelos vendavais de natureza magnética provenientes do macrocosmo solar que assaltam nosso campo de vida. Sabemos que as radiações atingem, influenciam e penetram todos os elementos. A irradiação do macrocosmo solar atinge e influencia toda espécie de vida e nada a detém. Isso significa que a consciência de inúmeros seres humanos está sendo tocada e que, portanto, um ciclo de novas experiências e de novas percepções vai se desenvolver.

Uma reorientação para tentar explicar a transformação da consciência está ocorrendo. Esse fenômeno é acompanhado de eventos extremamente violentos e desmascaradores. Muitos se afastam da sociedade em sua forma atual. O bem e o mal se encontram face a face de forma cada vez mais grotesca, e através de tudo isso uma nova era abre caminho.

#### CONSTRUIR OU SOMENTE RESTAURAR?

Muitos se opõem, querem tudo demolir; outros aproveitam essa oposição para reintroduzir antigas filosofias e teologias carunchadas nestes novos

tempos. Outros ainda recusam absolutamente essas mudanças reunindo-as sob a expressão “New Age”.

Mas o fato é que um novo período começou. Ele é revelado por fenômenos importantes: e vivemos em uma época apaixonante. Assistimos o momento em que a humanidade se volta contra as paredes que a aprisionam, para abrir uma passagem para fora da prisão onde se encontra presa pelo cristianismo histórico e outras religiões da mesma ordem.

A Escola Espiritual anunciou e explicou amplamente essas grandes mudanças já há dezenas de anos. Encontramo-nos em uma importante virada da civilização, em todos os povos e em todos os países. A consciência do indivíduo e a da humanidade acompanham essa mudança. A nova radiação de Luz do macrocosmo solar não atinge somente o corpo astral, mas também o corpo etérico, ou corpo vital, e toda a personalidade é arrastada a essa mudança. Essa força, que muitas pessoas desconhecem, penetra seus campos de respiração pelo campo magnético aural. O ser humano inala essa força sem poder evitá-la. Ela abre sua consciência aos aspectos ocultos da natureza e o impulsiona a mudar o enfoque de sua vida.



## O CAMINHO DA ELEVAÇÃO EXISTE AINDA HOJE?

Em razão das mudanças causadas pelo desenvolvimento acelerado da eletrônica – computadores, telecomunicação, internet, navegação, etc. – o

homem se afunda cada vez mais na matéria. Entretanto, existe

um grupo sempre crescente daqueles cuja consciência submetida às in-

fluências cósmicas faz presumir a existência de um

mundo totalmente diferente. No início é apenas uma idéia vaga, incerta,

provocada pela perda dos antigos princípios, mas que

faz aumentar a sede de conhecimento, de compreensão relativa à origem do

homem, de certeza quanto à meta da humanidade e de informação sobre a humanidade original. Esses pesquisadores querem penetrar os segredos do cosmo e descobrir as raízes da existência.

O antigo deus histórico está morrendo e o coração se volta para um novo horizonte espiritual. Mas muitos perigos espreitam porque o poderoso impulso cósmico da renovação não pode ainda ser compreendido em toda a sua envergadura pelos homens de olhos vendados. E eis que já apare-

cem os comentadores, os exegetas, que tudo sabem mas escondem o essencial, e que afastam esse impulso para levar a humanidade para uma nova prisão.

Muitos grupos e movimentos se apresentam; o Novo Testamento os chama de falsos profetas. Eles pregam “sua” verdade e adaptam tudo a ela para poder conservá-la. Enquanto não se voltarem para a luz das luzes, eles não podem agir de outro modo.

### A PALAVRA ORIGINAL VEM TOCAR OS HOMENS

De onde provêm todas as suas explicações e interpretações? De sua reação ao derramamento da luz espiritual, que é onipresente e se liga ao mundo e à humanidade de uma maneira totalmente nova. Essa luz espiritual provém da Palavra que inquieta o universo e irradia desde o primeiríssimo início e até os nossos dias. Esse é o prana da outra Vida, de um mundo que toca até a menor célula de nosso corpo para fazer sua colheita.

A safra está pronta há muito tempo. As sementes foram espalhadas num passado remoto e o que germinou já amadureceu nos campos da vida. Quais serão os frutos? Como serão colhidos? A safra amadurecerá em Cristo? Que queremos dizer com as palavras “em Cristo”? O Verbo – que é a vida, a luz dos homens – se apóia em três poderosos fundamentos. A Palavra não é somente a força fundamental da criação; ela também está em todos os escritos sagrados enquanto revelação do conhecimento

Aquarius.  
Catedral de  
Lausanne, Suíça.



que nos esclarece sobre a essência do Espírito e da Alma. Esse conhecimento é a Gnosis, a Palavra revelada!

#### O LAR DA LUZ, UMA PURA COMUNIDADE DE ALMAS

A Palavra, o Verbo, foi trazida à humanidade por uma multidão de mensageiros que não falavam apenas da Luz, mas que podiam também liberá-la e transmiti-la. Eles fundaram comunidades nas quais a luz se revelava como um campo de irradiação poderoso e vibrante. Durante a caminhada da humanidade, houve períodos mais ou menos longos em que a força-luz do mundo puro, também chamado mundo superior, adequou-se para formar um “campo de luz” na esfera terrestre: uma nova atmosfera que oferecesse novas possibilidades. Graças a esse campo de luz, o ritmo do desenvolvimento espiritual do homem foi consideravelmente acelerado.

A descida da luz evolui em função do relógio zodiacal. Atualmente a humanidade se encontra sob o influxo de uma intervenção divina. E todos nos quais ainda fala, por pouco que seja, a força da alma imortal serão admitidos no campo da colheita pela luz da Gnosis. Sem perder de vista essa certeza, os enviados da Luz que fundaram e desenvolveram a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea formaram um grupo de pioneiros, uma fraternidade gnóstica, com a intenção de alcançar um nível espiritual que lhe permitisse colaborar, como Jovem Gnosis, com o campo de luz que desceu.

#### A FESTA DE NATAL AINDA TEM ALGUM SIGNIFICADO?

Chegamos a três perguntas essenciais:

*O que significa para nós, rosacruzes, o Natal, a festa da Luz?*

*O que significa para nós o nascimento de Jesus de Nazaré?*

*O que representa para nós a paz de Belém?*

Continua sendo para nós um evento exterior, profano, cujo significado espiritual original já se perdeu? Ou agora o consideramos de modo totalmente diferente?

Sim, certamente, pois Belém é o nosso coração, onde nasceu a luz da rosa, a luz do átomo original. A festa da luz é o jorrar de uma grande maravilha no santuário da cabeça, quando a chama monádica liga-se à kundalini do coração no santuário da pineal. Aqueles que percorreram esse caminho podem dizer: “O Pai e eu, a Alma vivente e o Outro em mim, a Mônada e eu, somos um!” Quando a luz segue sua marcha em uma personalidade a serviço da Alma vivente, são assegurados o caminho da cruz com rosas, a “via dolorosa”, e a vitória sobre a morte.

A intenção de J. van Rijckenborgh era fundar uma Escola Espiritual na qual um grupo de pioneiros, como jovem fraternidade gnóstica, formaria um lar; uma comunidade que seria capaz de receber e de refletir a luz onipresente da Gnosis; uma comunidade na qual a luz da Gnosis irromperia num fogo poderoso dirigindo-se a todos os que buscam e abrem seu coração à Gnosis.

## PREPARAR-SE PARA DAR O GRANDE PASSO

Como unir-se a essa comunidade? Libertando o corpo astral da esfera astral da existência dialética e penetrando na única luz que é a Gnosis. Ela está em cada um, “mais próxima do que mãos e pés”. Ela nos toca sem interrupção, irradia em nós, envolve-nos e nos penetra de todos os lados. Quem se torna consciente dela e quer viver nessa luz deve começar por dar alguns passos elementares, purificar-se, adquirir a aptidão e a capacidade de realizar a unidade entre a Alma e o Espírito.

Como alcançar esse estado de iluminação interior? Dedicando-se a ele totalmente; harmonizando toda a vida a esse processo; libertando-se da antiga natureza dialética; dando antes de tudo importância à alma imortal e não ao eu mortal; renunciando à antiga natureza, desligando-se dela.

Se não for assim, tudo permanece como antes. Continuamos a olhar as coisas pelo lado de fora. Permanecemos quando muito crentes, ou até mesmo descrentes, mas não nos tornamos transfiguristas.

## PERCEPÇÃO INTERIOR EM UMA OITAVA SUPERIOR

A força da Rosa é uma radiação que se dirige para o interior e para o exterior. É um fluido perceptível, um afluxo do prana da vida. Nessa força se manifestam a Palavra, a Vida, e a Luz dos homens. O toque no santuário do coração representa o nascimento de Jesus na gruta purificada do coração, nascimento que se tornou possível

por Cristo, a luz do mundo, o campo de luz onipresente do Espírito Santo sétuplo. A causa desses sublimes processos, que ultrapassam de longe a razão comum, é o fermento do universo, a fonte da criação: o amor divino que, ainda desconhecido, se dá a conhecer na nova alma. Esse é o nascimento virginal, a verdadeira iluminação interior!

A iluminação interior não é de modo algum reservada aos santos e aos mestres. Ela faz cintilar os átomos de força luminosa do pesquisador da Verdade, a fim de irradiar sua consciência e de revelar-lhe uma nova dimensão, o que gera um poder de percepção totalmente diferente, uma visão interior de uma oitava superior, na qual se exprime a sabedoria divina, a Gnosis. Essa é a Gnosis da centelha de luz no homem, da alma que vive em comunicação com o campo de luz da Gnosis. Essa força se eleva acima dos limites humanos e dá prioridade à vida no mundo da alma vivente. Essa é a festa de Natal, da qual a vida cotidiana jamais apaga o brilho.

Neste momento do ano, podemos ver a luz brilhar no horizonte de uma nova colheita da Gnosis. Um novo toque universal acontece. Um alento divino perpassa os espaços da natureza da morte para tocar as centelhas divinas perdidas, a fim de despertá-las e reconduzi-las à natureza superior. Quem compreende essa mensagem ergue a tocha de luz para permitir que os outros homens a reconheçam e a sigam. Então a festa de Natal é a verdadeira festa de luz gnóstica.



## A FONTE DE TODA A VIDA

*“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus”. Esta frase do primeiro capítulo do Evangelho de João afirma que a criação foi e é realizada pelo Verbo de Deus. Pelo Verbo originou-se a onda de vida humana que recebeu a missão de realizar e desenvolver o plano divino de criação. A idéia divina poderia ser realizada pela colaboração harmoniosa de todos.*

Entretanto, muitas criaturas abusaram da liberdade inscrita nessa idéia-base. O intercâmbio harmonioso entre Deus e suas criaturas foi quebrado pelo homem. Com esse insistente comportamento, essas criaturas se excluíram do campo de vida divino. É por

isso que as escrituras sagradas e muitas lendas falam de um pecado original, de uma necessária separação entre a humanidade e o campo de vida divino. Mas, a Palavra (o Verbo) irradia. A força, a luz do princípio, penetra nas trevas a fim de fazer a humanidade decaída regressar. Assim, foi concebido um plano de salvação para que os microcosmos decaídos não mergulhem no caos, pois eles estão sem forças, desgovernados na esfera terrena. Isso porque o átomo primordial que permanecera em seu centro, tinha se tornado morto-vivo. Esse plano de salvação previu o aparecimento de seres que serviriam de elemento vivificador e animador para os microcosmos desgovernados. Somente através deles os microcosmos teriam condição de

existir neste campo de vida estrangeiro. Esses seres passaram por muitos processos de desenvolvimento antes de alcançar o grau de intelectualidade que caracteriza o homem moderno.

#### O PROCESSO DE CONSCIENTIZAÇÃO DA HUMANIDADE

Esse processo de desenvolvimento se estendeu por um período inconcebivelmente longo, e nele colaboraram numerosas ondas de vida, embora muito diferentes da onda de vida humana. Tornar-se consciente é o objetivo desse processo. Durante muito tempo foi necessário que a humanidade fosse conduzida por guias espirituais, pois seu desenvolvimento intelectual não tinha ainda avançado suficientemente. Quanto mais o homem se tornou consciente do estado de queda no decorrer do tempo, mais ele sentiu estar separado de algo. Por isso, seus guias espirituais se esforçaram por indicar a essa consciência nascente a pátria original, a fonte da qual ela se originou.

Esses guias espirituais eram rosacruz. Não eram membros de um grupo denominado rosacruz, mas pessoas que haviam superado seu egocentrismo na força da cruz e graças a ela, para reativar em seu microcosmo o átomo primordial, a rosa, a fonte divina imortal. Eles trabalharam com a força da cruz, que tudo vence, a serviço da humanidade. Eles mostraram muitas e muitas vezes que o egocentrismo obstinado do homem, torna impossível o regresso dos microcosmos decaídos ao campo de vida divino. Um alto-grau de auto-estima

#### UMA VEZ NASCIDO DA FONTE

DA VIDA, O HOMEM REGRESSA AGORA

À FONTE DE TODA A VIDA!

---

é o fator de separação entre Deus e o homem. No relato bíblico sobre o pecado original lemos: “E eles quiseram ser como Deus”. O homem já dispunha de um livre-arbítrio, mas faltava-lhe a razão, o conhecimento puro do plano de criação.

#### A JÓIA IMORTAL

Cada microcosmo decaído recebeu uma fonte de força divina, para que o homem trilhe o caminho de volta à casa do Pai. Essa jóia imortal é uma força impulsionadora que exorta, chama e estimula. Inconscientemente os homens atuais sentem esse impulso como uma vaga lembrança de serem nascidos de Deus e não pertencerem a este mundo terrestre. Mas enganam-se quando pensam que esse chamado refere-se à personalidade terrena e não ao microcosmo a quem eles devem servir como “instrumento”. Uma vaga noção da verdadeira ligação faz com que o homem compreenda incorretamente os impulsos dessa jóia divina e queira construir o reino de Deus aqui na terra. Esse engano conduz o homem através de muitos movimentos e infindáveis experiências. É por isso que a felicidade, a paz, a liberdade e a harmonia – atributos do homem divino – continuam sendo ilusões na vida terrestre. Quando o homem, depois de passar por muitas experiên-

Fonte no  
Roseiral de  
Noverosa.  
Foto  
Pentagrama.

cias negativas, se torna mais consciente, essa jóia divina pode se tornar o critério através do qual ele começa a compreender que todos os presumidos estados de felicidade e valores não podem ser alcançados nesta terra – a não ser por pouco tempo.

Também os rosacruzes da Idade Média falaram do saber que jaz oculto em cada homem e que jorra da jóia do coração microcósmico.

*Mas, diz a Fama Fraternitatis: Tudo isso, porém, lhes era risível e, uma vez que era novo, temeram que seu grande renome fosse diminuído caso ainda tivessem de reconhecer seu erro de muitos anos.*

#### AS DUAS CONSCIÊNCIAS

Como os rosacruzes clássicos, também a Escola Espiritual moderna diz a todos que têm ouvidos para ouvir, que o homem possui duas consciências. Em primeiro lugar há uma consciência rudimentar que é alimentada pela fonte eterna e que pode desabrochar a partir dela até atingir a plena maturidade, desde que o homem a ela não se feche. Em segundo lugar existe também uma consciência terrestre dominante que advém do egocentrismo humano. Esse estado de consciência dito “normal”, a ilusão de grandeza egocêntrica do homem, gerou uma concentração de força terrena, da qual o homem somente pode ser libertado pelo conhecimento, pela compreensão e pela auto-entrega. Em geral o homem vive dessa segunda fonte que jorra vigorosamente nele, pois a idéia de querer ser como Deus continua a ser dominante. Ela bloqueia a força do

amor de Deus e também o esforço por libertação do homem que já se colocou a caminho da cruz.

Ninguém pode dizer quando a queda aconteceu. Os rosacruzes dizem que o pecado original aconteceu mais de uma vez.

A separação do campo de vida divino e, portanto, o encapsulamento do saber divino interior, continuam em nós. Por isso não há resposta para perguntas como: Qual é a idade da Rosacruz? Quando ela foi fundada? Sempre serão fundadas novas Escolas Espirituais com base na força espiritual de Deus, pois a força que envolve e interpenetra toda a terra é a força de Cristo, que quer reintegrar as criaturas decaídas ao plano divino de salvação.

As fases de preparação das escolas espirituais e das religiões mundiais estendem-se por milhares de anos, como aconteceu, por exemplo, com as religiões mundiais do período ariano, os ensinamentos de sabedoria herméticos, a doutrina do Antigo Testamento e a sabedoria grega. Todos esses impulsos religiosos são uma expressão daquele que é, que era e que sempre será: Deus, a Gnosis, a fonte de toda a vida!

#### A GNOSIS É REVELADA EM CADA HOMEM

Todos os que verdadeiramente compreendem algo do plano divino estão a serviço dessa força, dessa sabedoria, que deixou igualmente vestígios em todas as religiões. Por esse motivo também que não se pode falar de um saber constituído dos rosacruzes. Eles não receberam e nem recebem seu conhecimento por meio de estudo. Qual-

quer pessoa pode chegar até essa fonte: basta que se prepare.

Nos três manifestos dos rosacruzes clássicos é enfatizado que a sabedoria divina pode se manifestar em cada homem, desde que ele esteja disposto a *morrer em Jesus*.

Quem quiser entrar na liberdade, assim diz a *Fama Fraternitatis*, deve tornar-se consciente de sua prisão. Somente então é possível uma “reforma”. Os manifestos dos rosacruzes nasceram do impulso do fogo divino. O amor divino soa através desses escritos. Eles provocaram um desenvolvimento que despertou muitos homens e os levou a refletir.

Esse chamado foi captado espontaneamente por muitos homens amadurecidos que escreveram sobre a aurora de uma nova humanidade. Apareceram, então, muitos livros e artigos sobre assuntos que ainda hoje são lidos por pessoas religiosas e buscadoras.

Embora tenha sido fortemente entravado pelos esforços mal compreendidos da Reforma, esse movimento foi necessário como uma fase de preparação para a era de Aquário.

#### NA VIRADA DOS SÉCULOS

Na transição da era de Áries para a era de Peixes terminou o período do Antigo Testamento. A irradiação crítica tornou-se mais forte. O homem pôde, então, aprender a ligar-se sem intermediário à força divina e a transformá-la. Ele já era suficientemente adulto para saber de onde vinha e para onde ia. Por isso, o impulso religioso e o desejo de salvação podiam ser trans-



formados em um cristianismo prático. As pessoas que foram tocadas por essa intervenção divina intensificada reuniram-se nas primeiras comunidades cristãs entre os bogomilos, os maniqueus, os albigenses e os cátaros. Durante centenas de anos parecia que a chama estava apagada. Mas sempre apareceram homens que podiam beber da fonte eterna e que transmitiam a sabedoria divina. As atividades dos rosacruzes clássicos dão testemunho disso.

Em nossa época, a humanidade está sob a influência do período de Aquá-

A libertação do quinto éter.  
Gravura do século 18.  
Bibliothèque de l’Arsenal, Paris.

rio. Aquário traz desmascaramento e desperta o anseio pela verdade. Será que a humanidade, influenciada por essas forças, irá compreender também os manifestos dos rosacruz e reconhecer que é seu egocentrismo que a mantém prisioneira no mundo? Muitos sentirão que somente poderão liberar o fogo sagrado em seu imo quando uma compreensão autêntica e um desejo puro os fizer dizer: *Senhor, não a minha, mas a Tua vontade seja feita!*

#### O PROCESSO ALQUÍMICO É PURIFICADOR

Nesse momento pode começar o processo que os rosacruz chamaram de processo alquímico e em que o *sal menstrualis*, o sal divino, purificador, aniquila tudo o que é impuro, toda autovanglória e toda negação de Deus. Através desse processo alquímico, o metal impuro (isto é, o homem terrestre) pode ser dissolvido, e o ouro espiritual (isto é, o homem original) pode voltar a brilhar. Isto significa: *renascer pelo fogo do Espírito Santo!*

Entretanto, os rosacruz clássicos diziam enfaticamente – e também a Rosacruz moderna agora diz – que esse processo apenas pode ser começado por compreensão e auto-entrega. Assim, os rosacruz clássicos prepararam um processo de desenvolvimento que ainda hoje continua a influenciar a vida da humanidade amadurecida. Os três manifestos abriram caminhos de conhecimento que até aí estavam fechados. Quando um ser inicia esse processo, ele se vê diante dos fragmentos de seu ser, do qual ele tem uma compreensão inexata. Ele

reconhece agora que as fronteiras do eu foram alcançadas e que um comportamento egocêntrico conduz ao abismo. Por isso, ele procura uma outra forma de vida, outro sentido e outro conteúdo para uma vida que esteja mais de acordo com o saber interior. O desejo de uma nova evolução humana traz muitos buscadores para a Escola Espiritual da Rosacruz moderna, a um campo de força onde a força de Cristo atua intensamente. Nesse campo de força, o homem torna-se consciente de que um comportamento egocêntrico obstinado é a barreira que o separa da água viva do conhecimento. Nele o homem também se torna consciente de que Jesus Cristo não liberta os homens de uma tarefa inacabada, mas incita-os à realização dessa tarefa. Tarefa resumida nas palavras: *Segui-me!*

Quem segue esse caminho alcança o repouso interior: deixa de ter desejos impulsivos, indomáveis, de felicidade terrestre. Já não se opõe ao plano divino. Então podem ser compreendidas as palavras da *Fama Fraternalitatis*, que talvez já tenham sido muitas vezes ouvidas, lidas e ditas, mas que agora podem ser transformadas em atos:

*Inflamado pelo Espírito de Deus, submergido em Jesus, o Senhor, e pelo fogo do Espírito Santo renascido.*

Uma vez nascido da fonte da vida, o homem regressa agora à fonte de toda a vida!

# POR QUE SOU UM ROSACRUZ?

(Alocução do Sr. Jan van Rijckenborgh, proferida entre 1940 e 1945)

*A pergunta que agora levanto me importa muito. Desejo explicar-vos por que sou rosacruz. Na minha opinião, não se é um rosacruz por ligar-se a uma escola ocidental de mistérios ou por tornar-se membro de uma sociedade rosacruz. Não, se é um rosacruz por causa de uma determinada condição física, anímica e espiritual.*

Pode-se ter consciência dela ou não, pode-se ou não diligenciar por um ou outro trabalho esotérico; a qualidade intrínseca, a condição intrínseca, determina “ser” ou “não ser”. Justamente sobre a condição física, anímica e espiritual do verdadeiro rosacruz, desejo falar-vos. Trata-se, portanto, daquele que, graças a seu ser, seja ele quem for, é tocado pelo campo de força dos mistérios ocidentais ou, de qualquer modo, poderia vir a sê-lo.

Sinto-me compelido a esta palestra porque ela pode nos ensinar muito, porque ela pode trazer tanta luz a inúmeras questões, porque ela pode explicar perfeitamente as ações, às vezes tão incompreensíveis para nós, de muitos seres humanos, porque ela nos faz compreender muita aflição.

Há neste mundo um sofrimento infinito, um sofrimento necessário segundo a natureza, que se tornará libertador quando o homem compreendê-lo, segundo suas causas e sua estrutura de linhas de força, a fim de que, nesse sofrimento e através dele, o homem encontre a paz interior, e possa assim irromper para a luz.

Por que sou um rosacruz? Essa pergunta nasceu devido ao desgosto e ao grande desespero. Essa pergunta não surgiu de um tema intelectual escolhido friamente, mas, sim, elevou-se das profundezas de minha alma. Essa pergunta nasceu de sangue e lágrimas. É uma consequência de uma reflexão após uma luta de muitos anos.

## CAUSAS EXTREMAMENTE PROFUNDAS

Essa pergunta emergiu como uma meta proveniente do coração, após ter-se tornado claro para mim que as realidades e forças que me causavam a mais elevada felicidade, uma alegria espiritual interior e a mais profunda comoção, nada significavam para outros, os quais as pisavam como lixo, como sujeira. Cheguei à conclusão de que aquilo que me fazia balbuciar de gratidão incitava outros à cólera, à agressão e a atitudes ofensivas. Com certeza direis: vossas experiências são as consequências das atividades do clássico negro inimigo, que coloca inúmeros obstáculos no caminho de todos os filhos da luz, de todos os servos de Cristo. Ele ataca todos os buscadores da luz no interior e no exterior do sistema microcômico. É o inimigo que se utiliza de parentes e de amigos, a fim de tornar impossível o trabalho a serviço dos hierofantes de Cristo. Isso é verdadeiro, porém é apenas uma meia verdade. As causas dessa horrível desunião jazem infinitamente mais profundas. E para poder sondar as causas até em seus negros



abismos, temos de investigar a aurora da história do homem na natureza luciferiana. Por isso vos reporto ao Gênesis, o primeiro livro de Moisés, o primeiro livro da Bíblia, a fim de, com o auxílio do que está oculto no que lá é narrado, obter uma resposta à pergunta: “Por que sou um rosacruz?”

Lemos, então, em Gênesis, no capítulo 4:

*E Adão conheceu sua mulher Eva, e ela engravidou e concebeu Caim e disse: ganhei um varão com o Senhor. E ela prosseguiu, e concebeu Abel, seu irmão. E Abel tornou-se pastor de ovelhas; Caim, porém, tornou-se lavrador.*

*Aconteceu, após algum tempo, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferenda ao Senhor; e Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura. E o Senhor atentou clemente para Abel e para a sua oferenda; porém não atentou clemente para Caim e para a sua oferenda. Caim irou-se fortemente, e alterou-se seu semblante.*

*E o Senhor falou a Caim: Por que te iraste? E por que se alterou teu semblante? Não é assim? Se és devoto, então és sempre bem-vindo; porém se não és devoto, o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.*

*Então Caim falou com seu irmão Abel; e sucedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou. E disse o Senhor a Caim: Onde está teu irmão Abel? E ele disse: Não sei; serei eu o guardião de meu irmão? O Senhor, porém, falou: Que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama a mim desde a terra. E agora és maldito sobre a terra, que abriu a boca e recebeu de tuas mãos o sangue de teu irmão. E quando lavrares o campo doravante ele não mais te dará sua riqueza. Fugitivo e errante serás sobre a terra.*

*Caim, porém, falou ao Senhor: Meu pecado é maior do que se me pode perdoar. Vê, Tu me expulsas hoje do campo, e tenho de ocultar-me de tua face e ser errante e fugitivo sobre a terra, e todo aquele que me encontrar me matará. O Senhor, porém, disse-lhe: Não, porquanto quem matar Caim será castigado setuplamente. E o Senhor fez um sinal em Caim a fim de que quem o achasse não o matasse.*

*E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden. E Caim conheceu sua mulher; ela concebeu e teve a Enoque, e ele edificou uma cidade, e deu à cidade o nome de seu filho Enoque.*

## UM OUTRO ESTADO DE CONSCIÊNCIA

Quando as forças luciferianas exerceram, na ordem do paraíso, seu ataque proveniente do elemento luz sobre a humanidade, a manifestação posterior de nossa onda de vida não pôde continuar sob as circunstâncias de então. Os perigos que ameaçavam o cosmo, o mundo e a humanidade se tornaram demasiado grandes. Por isso, a consciência moral-racional das entidades de nossa onda de vida, que já se haviam manifestado na ordem do paraíso, foi novamente retirada do elemento luz e conduzida a um estado de consciência que correspondia ao elemento cósmico que chamamos água viva. Para entender o que isso quer dizer, temos de comparar os elementos primários uns com os outros segundo sua essência e atividade. Na ordem de Deus a humanidade trabalhava com o elemento fogo em conformidade com a consciência moral-racional. Isso significa que o raio de ação humano – segundo vontade, sabedoria e atividade – era incomensurável. A força humana era ilimitada. O homem, em razão de seu desenvolvimento prático, se mostrava como um jovem deus. A forma espiritual humana perscrutava o universo como um raio. Na ordem do paraíso, a humanidade trabalhava com o elemento luz em conformidade com a consciência

moral-racional. Isso significa que o raio de ação humano segundo vontade, sabedoria e atividade – comparado com o que ela possuía na ordem de Deus, era bastante limitado. As antigas forças espirituais, dinâmicas e onibarcantes, foram fortemente aprisionadas e submetidas a uma visível limitação. Não obstante, o homem vivia na ordem do paraíso em espantosa grandeza de alma. Mediante a radiante, cálida faculdade do elemento luz cósmica, o qual iluminava tudo, existia uma grandiosa comunhão hierárquica entre muitas sublimes ondas de vida. Arcanjos, Anjos, Potestades e Tronos se relacionavam com a humanidade face a face. Todos eles cantavam em conjunto no coro celeste dos espíritos em honra a Deus.

## O HOMEM FOI ACOLHIDO DENTRO DE LIMITAÇÕES MATERIAIS

Quando, porém, esse coro dos espíritos, quando essa cooperação supra-normal das hierarquias foi novamente perturbada pelas potestades luciferianas, a consciência moral-racional foi ligada ao elemento água viva, a fim de poder proteger a humanidade. O homem foi colocado dentro de limitações materiais. Ele já não era cidadão do universo, de acordo com o elemento fogo. Ele também já não era cidadão do cosmo planetário, compreen-

Panorama dos Centros de Conferências da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, Lectorium Rosicrucianum: à esquerda, The Granary, GB; à direita: Medelin, Colômbia.



À esquerda:  
Chatam, NY,  
EUA;  
à direita: La  
Nouvelle Aube,  
Camarões.

dido segundo o elemento luz. Ele se tornou um habitante da terra. As fronteiras de sua morada foram traçadas pelos elementos água, ar e terra. Ele foi conduzido a uma região solitária, inculta, a fim de que no início dessa permanência ele não pudesse sofrer dano algum por parte das entidades luciferianas que então tentavam conquistar o elemento luz. Assim, mais tarde, após a impiedade ter obtido poder sobre ele, ele não poderia transmitir as forças e os desenvolvimentos ímpios a todos os mundos. Ele foi conduzido a uma prisão até que, oportunamente, pudesse daí ser libertado.

Assim a humanidade se desenvolveu, à medida que os acontecimentos se realizaram, como narrado no livro Gênesis do Antigo Testamento.

Outrora cheguei a explicar que a irradiação da centelha divina humana, proveniente do ser de Deus, não pode ser concentrada em um determinado momento. Essa irradiação divina se efetua em ondas, em grupos. O número de entidades que pertencem a um plano de Deus também não deve ser visto de antemão como uma quantidade preestabelecida. O número pode aumentar à medida que as entidades já irradiadas sustentam o plano de Deus segundo suas maravilhosas clarezas.

Quando a humanidade foi colocada nas limitações do elemento água viva, a irradiação divina retraiu-se para que

em primeira instância o plano do Senhor pudesse se realizar e assim ativar outra vez os homens para a vida mediante a introdução de um novo núcleo espiritual. Temos de considerar também o fato de que tanto na ordem de Deus como na ordem do paraíso permaneceram entidades humanas, porquanto estas não foram profanadas pela traição luciferiana. Uma parte desses grupos desceu em nascimentos terrenos com o objetivo de servir à grande obra. E a outra parte formou uma hierarquia humana de entidades não decaídas, a assim chamada Ordem de Melquisedeque.

#### DOIS TIPOS HUMANOS SE APRESENTAM

Foi assim que na humanidade que pertence a terra terrestre, manifestou-se desde o nascimento na nova vida, dois tipos humanos distintos: o homem Caim e o homem Abel. Que tipos humanos são esses? Caim era e é o ser humano cuja ênfase está na consciência espiritual, o ser humano que tem a ligação mais forte com o elemento fogo. Abel era e é o ser humano em quem a ênfase está na consciência anímica, o ser humano que sente uma ligação mais forte com o elemento luz. As causas desta distinção podem ser encontradas por um lado no fato de que o ser humano Caim não havia, ou havia somente parcialmente,



sido introduzido na ordem do paraíso, e, não havia conhecido a ênfase na consciência anímica. Por outro lado, as causas podem ser encontradas na pré-ordenação divina, para que dentro das limitações da terra terrestre, o ser humano jamais esqueça totalmente, tanto a consciência espiritual quanto a consciência anímica, e, portanto, encontre no final o caminho ascendente através da turbulência entre esses dois tipos humanos.

Conseqüentemente o ser humano Caim é o homem perigoso, dinâmico, o pioneiro ígneo, que é consciente de seus grandes poderes espirituais e tenta desenvolvê-los. O ser humano Caim se aproxima muito desse grande ser humano que anteriormente se expressou na ordem divina com tanta autoridade. Portanto, quando Eva produziu esse Caim de seu sangue, ela diz: *Ganhei um varão com o Senhor*. Porque, nesta mãe do mundo, Eva, a lembrança do estado da ordem divina, vivia como um vislumbre do passado, que ela viu se tornar realidade em Caim.

O ser humano Abel é pleno de alma, amoroso, místico. O crepúsculo dos deuses não o inquieta. Ele não sente o tremor de grandes forças ocultas. Ele não enfia ambos os punhos na terra escura num desejo agonizante de erguer o que não tem forma para fazer dele um templo magnífico. Esse homem Abel se banha na luz da alma.

Ele sonha e canta no calor do alento da luz de Deus. O que mais ele poderia desejar? Onde ele poderia melhor morar? Não fala seu sangue a cada batida do coração do amor de Deus? O que lhe importa a construção de um mundo? Ele não vê diante de si as ovelhas que lhe darão tudo o que ele necessita? Não, ele não é egoísta. Sua alma está repleta de gratidão e sua primeira reação é uma oferta de sua abundância a seu Deus.

ABEL SENTE DEUS, MAS CAIM  
O CONHECE!

O sacrifício de Caim não foi aceito! Ele encolerizou-se e alterou-se o seu semblante, ele caiu em desespero. Não bramava em seu sangue o crepúsculo dos deuses? Abel sentia Deus, mas ele, Caim, conhecia Deus. Seu sacrifício era consciente, celebrado de seu interior. Será que qualquer um conseguiria tal feito? Caim sacrificava aquilo que havia feito e produzido. Por que Deus não aceitava seu sacrifício? Assim gritou Caim aos céus. Por que Deus não aceitava a sua obra? Por que Deus repudiava aquilo que ele havia retirado das profundezas da terra? Ele não o sabia (ele não o compreendia)! O torpor da ira interferira em seu equilíbrio espiritual.

E nesse momento psicológico, o Senhor falou a ele: *Por que te iraste? E*

À esquerda:  
Fênix, Lagoa  
Santa, MG, Brasil;  
à direita:  
Christianopolis,  
Birnbadh,  
Alemanha.



À esquerda:  
Edshults Säteri,  
Suécia; À direita:  
Sole Novo, Benin.

*por que se alterou teu semblante? Não é assim? Se és devoto, então és sempre bem-vindo; porém se não és devoto, o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.* Vede, esse poderoso homem ígneo precisa compreender que ele não pode ignorar a alma e que ele, que é superior em espírito, que tudo abarca pelo espírito, que é consciente, deve ser, como Abel, dotado de uma alma plena de silêncio, de piedade e de devoção, e, como ele, deve se curvar e juntar as mãos em ardente adoração. Por que?, perguntareis. Caim não tem coração? Sua alma não tem vida? Não será justamente o contrário que se mostra em realidade, que ele quer oferecer um sacrifício a Deus, um sacrifício interior? Sim, com certeza. Caim é o possuidor. Ele tem uma alma, porém não é a devoção que a faz falar. É sua cabeça que dirige as forças de seu sangue, suas paixões, seu estado espiritual e seu coração.

#### ELE PRECISA DESENVOLVER SEU ESPÍRITO ATRAVÉS DA ALMA

Devemos compreender essa dificuldade esotericamente. A consciência de vida essencial do tipo Caim e do tipo Abel encontra-se na figura corporal. Todo homem tem o fundamento de sua consciência na terra e naquilo que é terreno. É por essa razão que ele tem

de buscar Deus e achar Deus a partir desta realidade de vida terrena, ao mesmo tempo em que ele permite que os elos cooperadores da manifestação humana tríplice manifestem-se. Isso significa que os caminhos de Deus somente podem ser encontrados quando espírito, alma e corpo estiverem perfeitamente unidos, sem que um aspecto predomine sobre o outro.

Encontrar a relação oculta com Deus só é possível mediante o ajustamento a todas as leis do espírito, da alma e do corpo. Eis porque Caim não pode partir do espírito, porém da alma. Mediante a alma o seu espírito deve desenvolver-se. Mediante a alma arde a luz que dimana do Pai. Ela é a luz, é o Cristo que nos esclarece o Pai. Sem a luz da alma como princípio condutor, o espírito ígneo Caim é o desenfreado, o indômito, o buscador e, por isso, o experimentador, que tudo ousa e, por isso, cai – o homem com asas chamuscadas que se precipita no abismo. Por isso aprendemos e sabemos em nossa Escola Espiritual, que a senda daqueles que buscam a verdadeira vida, começa no coração, no santuário (da luz) do coração. Com verdadeira devoção, sem presunção ígnea, temos de celebrar nossa oferta no altar do santuário do coração e suplicar a Ele, que é por toda a eternidade, que seja uma lâmpada diante de nossos pés. Portanto, temos de assimilar a



luz de Cristo com verdadeira devoção. E somente então o homem Caim será realmente “Caim, o Possuidor”. Pois pela luz, o fogo lhe é explicado. Pela luz de Cristo o fogo é, por Deus mesmo, inflamado no santuário da cabeça, e assim, Deus se torna o guia de Caim, enquanto ele segue sua grande vocação. Somente mediante a luz da alma é possível uma manifestação verdadeiramente divina no santuário da cabeça. E sem a manifestação divina, Caim, apesar de todas as suas qualidades espirituais, é um perdido, um confuso que derruba de um lado o que construiu do outro. ... *se, porém, não és devoto, o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo.*

#### ABEL É POR NATUREZA UM HOMEM-ALMA

Para Caim, porém, é difícil aceitar esse ensinamento. Ele não tem jeito para a devoção. Devoção e submissão religiosa espontânea o envergonham e fazem-no nervoso. Ele se sente, do imo, demasiado grande para isso, isso é muito pueril. Caim deseja fazer oferendas, todavia, como figura elevada, como um detentor de poder. Caim nunca aprendeu a orar. Ele vive numa ilusão, numa grande ilusão, a ilusão da autonomia. Essa ilusão levanta sua ira contra o mais primitivo e natural Abel, que não tem nenhum problema.

Abel é por natureza um homem-alma. Ele vive na luz e da lei da luz. O obstáculo de Abel é que ele se satisfaz com a luz e não tem fome do fogo. Por isso Abel permanece uma criança, e seu desenvolvimento posterior se dará de maneira extremamente lenta, pois o perigo da cristalização o ameaça. Caim vê isso muito bem, e por isso está inclinado a menosprezar a essência da alma, e desdenhar a consciência da alma de Abel. Por isso ele decide negar sua própria consciência da alma, expulsar a atividade de sua alma de seu ser e indicar a porta à luz de Cristo. Assim, ele mata raivoso o Abel em si. E ao chamado divino ele responde: *Serei eu o guardião de meu irmão?* A lei da alma, a atividade da alma não lhe interessa. Ele não é nenhuma criança, ele é um homem. Porém, o homem que mata a luz da alma se torna um obscurantista. Ele adquire um olho obscuro. E ele, o agricultor mágico, o explorador de suas faculdades superiores, perde-se no próprio caos. O campo em que ele trabalha não lhe fornece frutos. Seu temperamento dinâmico, porém, exige frutos; ele quer resultados, e assim torna-se errante e fugitivo por sobre toda a terra, que com seu desenvolvimento, florescimento e fenecimento, desperta sua esperança, atíça sua energia e, todavia, novamente o fulmina entre as ruínas de seus castelos de cartas.

À esquerda:  
Água Viva, Brasília,  
DF, Brasil;  
à direita:  
Bakersfield, CA,  
EUA.



À esquerda:  
Templo do Graal,  
Patos de Minas,  
MG, Brasil;  
à direita: Nova  
Luz, Fortaleza, CE,  
Brasil.

## SOMENTE NESSE ESTADO DEUS ESTENDE-LHE A MÃO

Nessa aflição, Caim conscientiza-se: *Meu pecado é maior do que se me pode perdoar*. Ele se considera sem salvação, perseguido, culpado de morte. Ele vê com seu olho espiritual o ódio futuro do tipo Abel. Ele vê as perseguições que, através de todos os tempos, ele terá de temer desse tipo humano. Como ele poderá defender-se, em sua culpa? Principalmente porque ele não pode ser como Abel. Mesmo agora, que ele descobriu que a negação da alma, a ausência de verdadeira devoção, causou seu declínio, ele também compreende claramente que tampouco pode passar a negar sua consciência espiritual. A atividade do fogo não pode ser banida por Caim. Nessa necessidade, Deus lhe estende a mão. Ele determina para o tipo Caim um caminho de desenvolvimento próprio. Ele lhe dá um salvo-conduto por toda a eternidade. Ele lhe dá o sinal da inviolabilidade: *Quem matar Caim, será castigado setuplamente. E o Senhor fez um sinal em Caim, a fim de que quem o achasse, não o matasse. E saiu Caim de diante do Senhor e habitou a terra de Node, do outro lado do Éden, na direção do Oriente*. Essa terra de Node, no oriente do Éden, alude a um renascimento. Devemos considerar a terra de Node como sendo o

renascimento da alma, o qual se harmoniza completamente com o estado espiritual interior de Caim. O fogo e a luz são aqui harmonizados segundo suas leis e forças. Um novo estado de alma é criado pela graça de Deus, um estado de alma que dá ao espírito a oportunidade de desenvolver-se completamente segundo suas faculdades. Por isso está escrito: *E Caim conheceu sua mulher; ela concebeu e teve a Enoque, e ele edificou uma cidade, e deu à cidade o nome de seu filho Enoque*.

“Enoque” significa literalmente, “iniciação”. Caim obtém a iniciação. O que ele buscou mediante seu trabalho mil vezes incansável e jamais encontrou, é-lhe agora presenteado. Ele descobre o caminho para cima. Enquanto Abel, em seu estado de alma, ainda medita calmamente e se banha no amor de Deus, Caim vai à frente, de força em força, com o sinal da inviolabilidade em sua alma.

## POR QUE SOU UM ROSACRUZ?

O sinal da inviolabilidade não é nenhum sinal exterior. Não, ele é uma posse sanguínea, um estado de sangue que capacita o espírito de Caim a alcançar seu objetivo. Caim quer ser um revolucionário. Bem, Deus o capacita para isso. E assim, Caim, constrói, em glória, uma cidade, a cidade de Enoque, a cidade da iniciação, uma pré-



Cristianópolis, uma loja aqui em baixo, que espelha a loja lá de cima, a Ordem de Melquisedeque, e com um grito dinâmico clama:

*“Vinde e ajudai-nos!”*

Vede, em todas essas coisas, vejo esboçada, luzindo, a resposta à minha pergunta:

*“Por que sou um rosacruz?”*

Quem, do imo, segundo corpo, alma e espírito, é um rosacruz, é possuidor das seguintes características:

- pertence ao tipo Caim;
- é possuidor de fortes características conscientes, as quais se encontram no corpo espiritual;
- ele tem a tendência de negar a característica da alma e a lei da alma, de curvá-las segundo sua vontade autoritária, de desdenhá-las por causa de seu estado e de sua natureza. Conforme seu estado de sangue, ele mostrará grande interesse pelas ciências espirituais e assimilará os bens espirituais dessa ciência como um pão imprescindível para ele;
- por causa dessa carência ele descobrirá seu erro, o assassinato de sua alma e colocará ao lado das ciências espirituais, a igreja ígnea de Cristo, a fim de que, mediante o controle e a atividade da alma, o desenvolvimento espiritual escolha a direção correta;
- assim, inflamado pelo espírito de Deus, ele submergirá, em auto-ren-

dição, em Jesus Cristo, a fim de que, pelo Espírito Santo renasça e prosiga, diante da face do Senhor, para a terra de Node, ao oriente do Éden. Isso significa ser despertado pelo Espírito Santo para um novo estado de alma;

- e então, totalmente de acordo com sua natureza, Enoque, a iniciação, brotará dele. Essa não é nenhuma iniciação que lhe é concedida de cima para baixo! Essa iniciação nasce dele! E assim ele edificará, com seus irmãos e irmãs, segundo espírito, alma e corpo, uma cidade, a cidade Enoque, a loja aqui embaixo que, do mais sombrio regaço de nascimento da terra, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, clama ao hierofante da Luz: *“Vinde e ajudai-nos!”*

Vede, com essas sete características o rosacruz foi descrito. Ele foi perseguido ao longo dos séculos com intenção criminosa. Ele é perseguido, e procuram aniquilar sua obra. Ele é caçado, porém é consolado. Ele é crucificado, porém vive. Deus pôs um sinal nele para que ninguém o mate. Todo aquele que age contra ele experimentará uma vingança sétupla, pois ele trabalha para a grande Fraternidade dos homens. Ele achou e ganhou a rosa na cruz.

J. van Rijckenborgh

À esquerda:  
La Nuova Arca,  
Dovadola, Itália;  
à direita: Gent,  
Bélgica;





## JAN VAN RIJCKENBORGH

(1896 – 1968), GRÃO-MESTRE DA  
ESCOLA ESPIRITUAL DA ROSACRUZ ÁUREA  
SETUPLAMENTE MANIFESTADA:

*O mundo invisível do vivente estado de alma aproximou-se do campo terrestre e das almas humanas, sensíveis às vibrações etéricas. Já há muito que estamos anunciando o romper destes tempos. Cheios de confiança estamos aguardando poder vivenciar o abrir-se das nuvens da ignorância, as quais desde tempos imemoriais obscurecem a Luz que brilha do céu interior. Renova, Conferência de 22-24 de junho de 1968.*



## CATHAROSE DE PETRI

(1902 – 1990), GRÃ-MESTRA DA  
ESCOLA ESPIRITUAL DA ROSACRUZ ÁUREA  
SETUPLAMENTE MANIFESTADA:



*Querer, pensar, desejar e ansiar muitas vezes são elementos de um jogo destruidor em nossa vida. Quando temos a oportunidade de visualizar o caos de nossa vida dos sentimentos, então sabemos que nosso coração é impuro. E uma vez que o coração é a porta de entrada do nosso sistema de vida, também sabemos que devemos nos esforçar em primeira instância pela purificação do coração. Quanto mais puro o nosso coração, tanto mais clara se torna em nós a voz chamadora da Gnosis.*



Os sete principais templos da moderna Rosacruz Áurea; da esquerda para a direita e de cima para baixo: p. 26: Foyer Catharose de Petri, Caux, Suíça; Jan van Rijckenborghcentrum, Haarlem, Holanda; Renova, Bilthoven, Holanda; Christian Rosenkreuz-Heim, Calw, Alemanha; p. 27: Pedra Angular, Jarinu, SP, Brasil; Noverosa, Doornspijk, Holanda; Van Rijckenborgh-Heim, Bad Münder, Alemanha.

# A NOVA LINGUAGEM DO CORAÇÃO

*Na revista Pentagrama número 1, de 1995, explicamos que o santuário do coração somente poderá expressar uma nova linguagem se estiver totalmente purificado. Constatamos que o coração sétuplo, em sua totalidade, corresponde aos sete núcleos fundamentais do homem. Constatamos também que o coração é o sol central em torno do qual gira a vida humana. Além disso, observamos que o coração é o centro da consciência espiritual. É impossível resumir em poucas palavras todo o conjunto de conexões do sistema microcósmico sétuplo: precisaríamos estudar tantos elementos e aspectos que seria difícil conseguir esclarecer alguma coisa em uma primeira abordagem do assunto. Como em muitas outras ocasiões, precisamos elevar nosso nível de reflexão até um determinado plano antes de podermos abarcar corretamente esse conjunto de conexões.*

À esquerda:  
Aurora, Wielun,  
Polônia; à direita:  
Le Phénix,  
Guerville, França;  
p.29, à esquerda:  
Oristano,  
Sardenha, Itália; à  
direita: O Novo  
Mercúrio.  
Saragoça, Espanha.

Em primeiro lugar, vamos determinar o que entendemos por linguagem. Todos os seres vivos produzem sons,

mais ou menos articulados, por meio de sua laringe: esses sons refletem seu estado mental e emocional. Todo o tipo de emoções, paixões, pensamentos brilhantes, tudo isso pode ser traduzido por um som. Mas esse som ainda não é uma linguagem. Uma linguagem somente passa a existir quando um ser consegue se expressar por meio de palavras, visando comunicar para outra pessoa uma imagem clara de seu estado emocional, das etapas de seu raciocínio, de todo seu estado de ser. Em muitos casos o som determina uma forma: o som é uma vibração, assim como um pensamento e um anseio também o são.

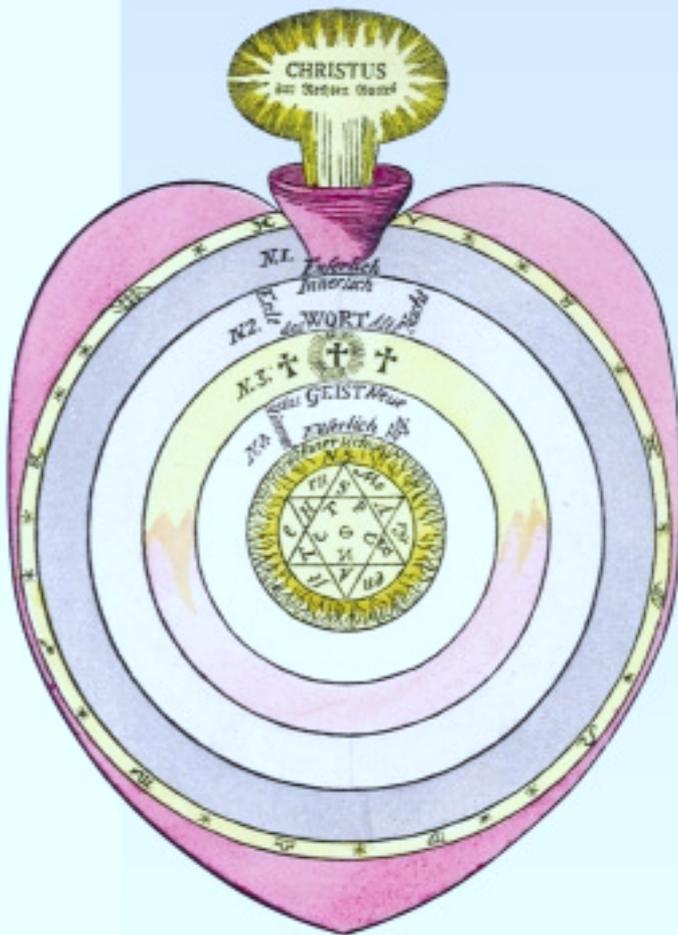
## NOSSA LINGUAGEM É UMA REALIDADE FRAGMENTADA

Em um passado remoto, o verdadeiro homem do reino dos céus criava diretamente por meio do som. O som era, portanto, o “Fiat” (faça-se!) criador de tudo o que havia sido pensado e decidido anteriormente. Mas, em nossa queda, já não podemos nos



vangloriar de possuir um tamanho poder. Atualmente o som tem apenas um poder explicativo e serve somente para representar uma situação momentânea. A linguagem do homem de hoje é uma realidade fragmentada. Nossa imensa queda nos impede de falar a linguagem original. É por isso que em nosso mundo dialético reina uma confusão total de línguas. A serenidade das cores, das vibrações, da ordem, da harmonia, os sons da linguagem que emanava do pensamento divino, tudo isso se degenerou, transformando-se em profunda discórdia e cacofonia, depois da queda da humanidade.

Tentai retirar-vos para o vosso imo durante alguns minutos, em meio à multidão, para serdes completamente “vós mesmos”. Então, sentireis exteriormente uma barulheira infernal criada pelos sons desagradáveis emitidos pela laringe dos seres humanos e que traduzem seu estado mental e emocional sanguíneo. Esta é a prova evidente de que a expressão do pensamento divino está extremamente lon-



O coração segundo sua antiga e nova criação. Figuras Secretas da Rosacruz.



À esquerda:  
Château Tourtel,  
Tantonville,  
França;  
à direita: Castelo  
Neustein, Steinfeld  
a/d Drau, Áustria.

ge de tudo isto. Nosso tão grande distanciamento da vida original privou-nos do prana original, causando o surgimento de uma força degeneradora geral. O homem celeste adormeceu e o homem dialético surgiu.

#### A CONFUSÃO DE LÍNGUAS NA TORRE DE BABEL: UM TEMA SEMPRE ATUAL

A confusão de línguas na Torre de Babel foi (e ainda é) uma necessidade de caráter histórico e científico. Quando tentamos ligar os domínios e as forças celestes à natureza dialética, o resultado somente pode ser uma grande confusão. Assim, com o passar do tempo, o homem dialético (por mais que tenha sido orientado esotericamente) sempre tentou recobrar o poder criador original do homem celeste, por meio de mantras ou de fórmulas mágicas.

Porém, sempre temo-nos esforçado para explicar que o homem dotado de um sistema dialético jamais poderá revestir o homem celeste. Quando ele tenta fazer isto, é sempre uma imitação ou um mimetismo e atolamos na matéria muito mais do que podemos imaginar.

Para compreender tudo isso de uma forma bem clara, basta estudar as funções do órgão criador da laringe em relação ao corpo inteiro. A laringe está situada no sistema cabeça-cora-

ção. Esse sistema é controlado pela medula que constitui o elo de ligação. A medula fica na parte de trás da cabeça e está relacionada com as cinco cavidades pulmonares e com os órgãos que elas contêm. Já falamos longamente a respeito dos pulmões. Concluímos que somente uma parte do ar existente neles é renovada pela respiração. Assim, o ar viciado restante fica misturado a uma pequena quantidade de ar fresco.

#### NOSSA ESFERA AURAL É OBRIGADA A COLABORAR

É como diz uma frase bem conhecida: “As circunstâncias fazem o homem”. Aí está uma verdade de múltiplos aspectos. Quando o homem, antes do surgimento do mundo dialético, afastou-se do caminho de Deus, ele criou – pelo “Fiat” que ele ainda podia pronunciar – as próprias circunstâncias das quais iria se tornar vítima mais tarde. Se escolheis, conscientemente ou por nascimento e educação, um ambiente mórbido e caótico, toda a vossa esfera vital ficará inevitavelmente impregnada com esse ambiente. Portanto, o mesmo vai acontecer com vossa esfera aural (que é vosso campo de respiração e está em ligação direta com vossa inspiração e expiração).

O ar que continua em vossos pul-



mões se adaptará progressivamente a essa esfera vital. Depois vosso sangue, vossos sentimentos, vossos pensamentos e vosso comportamento testemunharão do ambiente que escolhestes para vós. Vossa vida inteira dará prova disso.

#### A CONSCIÊNCIA DA PRÓPRIA QUEDA

Quando alguém está assim tão fortemente ligado, interior e exteriormente, a seu próprio ambiente, e de repente toma consciência de sua queda, precisa fazer um grande esforço para se purificar antes de conseguir mudar de forma mais evidente. Não fumar, abster-se de álcool e adotar o regime vegetariano durante alguns meses não vai trazer nenhuma purificação para o coração.

A salvação, a libertação, a purificação do sistema respiratório, não tem nada a ver com o desejo de conversão expresso no confessionário de um sistema religioso qualquer. Trata-se de um processo científico claro e consciente. Antes que alguém possa dizer: “Estou salvo” ou “sou um iluminado”, muitas coisas devem acontecer progressivamente e mudar de modo claro e consciente em sua vida.

Se desejais, com toda a sinceridade, entrar no processo de renovação, te-reis, antes de tudo, de tomar consciência da desarmonia de vossa vida,

assim como da impureza cientificamente comprovada de todos os vossos veículos. É somente nessa angústia existencial, causada por essa tomada de consciência, que podereis descobrir quem é Cristo, o que é a Hierarquia crística e o que ela significa para vós.

#### A FORÇA CRÍSTICA CONDUZ À RESSURREIÇÃO

Descobrireis a seguir como a radiação crística poderá tornar-se para vós, em vez de uma queda mais profunda, uma ressurreição, pois através dos tempos a imensa multidão religiosa descobriu (e percebeu por experiência própria) que reações que vão contra as leis divinas da vida levam à queda.

Quanto à ressurreição que acontece em Cristo, a primeira letra do alfabeto dessa libertação ainda deve retinir nos ouvidos da massa. A humanidade ainda deve aprender essa nova linguagem. Na Escola da Rosacruz Áurea, consideramos essa nova linguagem como um fato totalmente possível, a partir do momento em que conseguirmos chegar real e conscientemente à total demolição do eu, quando o santuário do coração estiver purificado e selado na força de Cristo, que ilumina tudo à sua volta e irradia sobre nós. Então, quando os sons saírem da laringe, a palavra expressa será

À esquerda: Foyer de la Licorne, St. Jean-de-Fos, França;  
à direita: Sutton, Québec, Canadá.



À esquerda:  
Karapiro,  
Nova Zelândia;  
à direita: Pelikán  
Konferciahely,  
Uny, Hungria.

obrigatoriamente nova e criadora. É por isso que todos os alunos da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea devem se dar conta de que a linguagem original, a linguagem do “Fiat” criador, não poderá jamais ser falada por um homem da natureza dialética. Antes de tudo, é preciso que ele percorra a senda do renascimento.

Quando tiverdes adquirido algum conhecimento de vosso estado de ser e alguma compreensão do que significa estar no processo do renascimento, sabereis que entre vosso estado de vida dialético mais ou menos cultivado e o processo de renascimento existe um abismo. É sobre esse abismo que a hierarquia crística deseja lançar uma ponte, pela linguagem libertadora do santuário do coração. Mas antes de podermos falar essa linguagem libertadora, deve acontecer a purificação do coração.

#### LANÇANDO UMA PONTE SOBRE UM ABISMO PROFUNDO

Portanto, coloca-se a seguinte questão: “Como purificar o santuário do coração a fim de podermos falar a nova linguagem do coração em um futuro próximo?” A resposta é esta: “Começai observando o meio em que

viveis, observai o lugar em que agis”. Sois o que sois. É importante estudar seriamente como estais inseridos na vida e em vosso meio. É igualmente importante comparar tudo isso com a ética de vida que somente podeis realizar em Cristo, pois somente purificareis o santuário de vosso coração se ousardes olhar profundamente em vosso íntimo, se ousardes examinar se o ensinamento que assimilais e a vida que levais estão em harmonia. E, se ainda houver alguma coisa que não esteja de acordo (e sempre há uma coisa ou outra), deveis ousar, com uma coragem a toda a prova, culpar a vós mesmos e ao meio que vós mesmos formastes para vós, pois é precisamente isso que cria obstáculos à purificação de vosso sangue.

#### A NECESSIDADE DE UMA REVOLUÇÃO PESSOAL

É preciso realizar uma completa revolução pessoal. Se não tiverdes coragem de começar por vós mesmos, se não quiserdes ver primeiro a trave em vosso olho, se não começardes em vossa vida particular, enquanto ainda continuais a receber o ensinamento libertador, a desarmonia e a confusão se seguirão, inevitavelmente, se já não





estiverem acontecendo. Acreditamos que nunca é demais insistir, pensando em vosso próprio interesse, no fato de que deveis começar o processo de renovação por vós mesmos, e proceder concretamente a essa renovação na própria esfera de vossa vida particular.

Quando dessa maneira aspirais à purificação, e lutais por alcançá-la, entraís (começando por baixo) no processo dinâmico de libertação. Esse é o significado daquele momento em que, na história do filho pródigo, ele renuncia a sua “comida de porco”. Se podeis retornar à pátria perdida, uma nova vibração haverá de se desenvolver em vosso campo de respiração, um novo poder profundamente magnético. É esse poder que estabelecerá a ligação que vos permitirá atingir um campo de vida de uma vibração superior.

#### O NOVO CAMPO DE RESPIRAÇÃO

Quando chegais a um determinado ponto em que dispondes de um novo campo de respiração como esse, e que experimentais um pouco de sua força, quereis então fazer ressoar vosso desejo magnético. Que essa ressonância seja uma prece. Na realidade, quando escapais assim de vossa queda, e quando, nessa situação, fazeis conhecer vosso desejo em forma de prece, essa prece será ouvida, porque o Senhor de Toda a Vida “não deixa nenhuma prece sem resposta”.

E a resposta chega! Então começa o desenvolvimento: a partir da possibilidade que assim foi criada, começando por baixo (o novo poder magnético do campo de respiração), as forças crísticas puras já podem penetrar

Pomba em alabastro no Foyer Catharose de Petri, Caux, Suíça.

nesse campo de respiração. É sobre essa base que aprendereis a elevar vosso sistema vital dialético, e que vereis surgir, consciente e realmente, a luz do novo sol que se eleva.

Elevando-vos a partir desse novo sinal, aí inspirando e expirando, purificareis vosso sistema pulmonar, sem contar as profundas conseqüências que isso implica. Então chega o momento em que o sangue é manifestamente purificado e faz nascer pensamentos novos e libertadores, assim como sentimentos novos e ações novas. Em conseqüência disso, desenvolve-se um novo metabolismo, graças à unificação com os puros éteres divinos. Quando inalais e expirais os puros éteres libertadores o metabolismo torna-se tão perfeitamente ajustado que a renovação dos átomos materiais, por sua alta freqüência vibratória, acontece ao mesmo tempo que o desgaste e a deterioração resultantes do processo de combustão. Se vos consagrais a essa vida totalmente nova, a água viva do Espírito Santo divino fará crescer a cada dia o brilho e a irradiação do próprio centro de vosso ser: o santuário do coração. Assim, a nova linguagem do coração se desenvolve em um poder que será cada vez mais utilizado.

COMO SOARÁ ESSA NOVA  
LINGUAGEM?

Para concluir, restam ainda algumas perguntas: Como se expressará essa

nova linguagem? Quais são suas características? A nova linguagem culminará na resolução firme e mágica de aniquilar a realidade dialética para que o homem celeste possa reviver. Ou seja, por essa revolução vigorosamente realizada, o aluno torna-se Maria, aquela que, por sua revolucionária força interior, faz nascer na luz o novo Jesus. É somente nessa luminosa esfera-mãe que pode surgir o homem celeste, o homem-Jesus. Para o aluno que se tornou Maria, o toque do Espírito Santo é evidente e fala por si. A nova linguagem se exprime pela palavra criadora. Conseqüentemente, a manifestação crística se desenhará de maneira claramente visível, como uma imagem pura que todos aqueles em quem a nova consciência está despertada poderão contemplar.

*Que em breve possais falar a nova  
linguagem do coração!*

Catharose de Petri

# O SABER LIBERTADOR

*O ditado “conhecer é poder” é confirmado diariamente na vida social. Aliás, o inverso também. E quanto ao conhecimento gnóstico? É verdade que existe um conhecimento que ultrapassa o entendimento humano?*

Começemos por dirigir nossa atenção para os conceitos de “saber” e “aprender”. Aprender significa normalmente adquirir informações e armazená-las. O saber obtido do exterior é guardado na memória, onde fica à nossa disposição em caso de necessidade, desde que continue acessível. Esse é um modo intelectual de aprendizagem. Ele traz um conhecimento limitado pelo tempo. O acúmulo de conhecimentos resulta das atividades do eu que, do berço ao túmulo, é voltado para o exterior e orientado para este mundo. É daí que provém a civilização materialista e também a política, a ciência, a vida social. Esse tipo de saber inspira respeito e sua utilização eficiente nos relacionamentos com as outras pessoas dá poder sobre elas. Nesse sentido, o conhecimento é, de fato, um poder.

## O SABER LIMITADO DO EU

No entanto, podemos nos perguntar em vista da história da humanidade: pode esse conhecimento auxiliar na resolução dos enigmas da existência? Encontraremos a verdade apren-

dendo as respostas das principais perguntas? Poderemos algum dia responder a perguntas do tipo: Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? A experiência não cessa de nos ensinar o quanto é limitado o saber que o eu adquire. Sempre vemos os limites desse saber, mesmo quando temos a impressão de tê-los ultrapassado, por exemplo com o uso de drogas, o que é uma ilusão, porque depois de todo prazer, a vida comum diária volta à tona, com todos os seus problemas.

Não é a vida com seus problemas nada mais que um percurso absurdo do combatente? Ou há uma outra forma de saber que eleva o homem acima de suas angústias e de suas preocupações cotidianas? Um saber que é adquirido por meio de uma aprendizagem diferente; um saber que sempre acompanhou a humanidade ao longo de sua caminhada e sempre foi ensinado nas escolas de mistérios? Um saber que se apóia na rememoração e diz respeito ao homem em sua totalidade, e não somente ao eu no papel de líder da personalidade quádrupla; um saber não restrito ao intelecto, mas que se estende até à alma? A alma é o princípio vital, o plano que serve de base para a existência humana. Um plano que abarca tudo e ultrapassa de longe o entendimento normal; atravessa as fronteiras do espaço e do tempo e reconduz o homem à eternidade.

Hoje a alma está tão rebaixada que



já não pode realizar seu destino. Por isso é preciso fazer a distinção entre a alma presa à terra – a alma natural – e a alma ligada à vida divina – a alma divina e imortal. A primeira busca o sentido da vida, a segunda o conhece. A primeira mede a vida pelas sensações e com o auxílio do entendimento e da consciência-eu. A segunda, tirada da eternidade, não tem o mínimo vínculo com normas terrestres; ela contém o começo e o fim, como a semente encerra a planta inteira. Para ela, o tempo não existe; há somente fases de desenvolvimento que tornam possível o desabrochar na eternidade.

#### UMA FALTA DE COMPREENSÃO

As palavras “desenvolver” e “desabrochar” indicam que algo – que sempre existiu – entra em manifestação, se liberta. A alma natural é um sistema muito complexo do qual a inteligência pode apenas sondar algumas porções. A alma imortal não pode de forma nenhuma ser captada pela inteligência da qual ela ultrapassa os limites.

Entretanto, todos os homens têm a capacidade de libertar a alma imortal. Todavia, o espaço e o tempo limitam a consciência natural e impedem a manifestação da alma imortal. O ser humano é totalmente dominado pelo intelecto, que é influenciado por simpatias e antipatias. Sua alma natural não permite nenhuma relação com a verdadeira vida. Privado dessa relação, o homem permanece, apesar de toda felicidade que pode viver, insatisfeito e descontente.

Essa situação pode ser ilustrada do

seguinte modo: um arquiteto recebe materiais de construção, mas não tendo ainda se inteirado do projeto, não sabe o que fazer com eles. Ele começa, então, a reuni-los a esmo para construir uma casa, enquanto que a idéia seria construir uma ponte. O resultado seria desastroso.

Cada homem é um arquiteto que recebeu materiais de construção dos quais ignora a finalidade. Ele conhece o sentido de sua existência? Estudou o plano dessa existência?

#### A ALMA ENCERRA O PLANO DE VIDA

Descobrir o sentido de nossa vida, compreender nossa missão, exige que nos desprendamos dos conhecimentos impostos e aprendidos, e que nos tornemos conscientes da alma original, pois ela encerra o plano de vida, o plano de construção, assim como o conhecimento que permite a sua execução. É preciso antes de tudo libertar esse conhecimento para poder executar o plano.

Como proceder? Quem ainda está consciente da alma original e imortal? Para muitos o conhecimento em questão está perdido. O primeiro passo no caminho que liberta dos limites do egocentrismo é compreender que a vida e a alma natural estão presas nos limites do espaço e do tempo. É por isso que as escolas dos mistérios recomendam a seus alunos que busquem as leis e as forças que formam e regem o mundo e o homem, a fim de chegar ao verdadeiro conhecimento e voltar a se lembrar da verdadeira vida.

O ser humano está totalmente res-

Amarrado e  
agrilhado  
por palavras  
mortíferas.  
Foto  
Pentagrama.

trito às imagens geradas pelo espaço-tempo e está sob sua influência. A existência se divide em ciclos, anos, semanas, horas, segundos. Sempre temos muito ou muito pouco tempo. Estamos sempre presos aos limites de nossas lembranças e de nossos projetos futuros. Muito raramente vivemos no presente.

Além disso, o homem está estritamente encurralado nas suas experiências. Seu corpo, sua família, seu trabalho, seu pequeno mundo, o mundo do universo. Não há nenhuma escapatória. O espaço e o tempo são as fronteiras da existência. No interior das fronteiras, tudo obedece à lei dos opostos: o acima supõe o abaixo; o grande implica o pequeno; a luz, as trevas; a inteligência, a tolice; o feminino, o masculino; a vida, a morte; a guerra, a paz. A lista não tem fim. Todas as flores que se abrem e florescem estão fadadas a murchar. Os opostos estão em relação com o espaço-tempo, dimensões que são leis, e as leis criam a ordem. Não uma ordem teórica, mas uma ordem que se demonstra por uma força de correção inelutável. Como indivíduo ou como grupo, se negligenciamos ou rejeitamos essa ordem, deveremos aceitar as conseqüências, esperando que sejam o resultado de uma justa avaliação!

#### REMINISCÊNCIA DO HOMEM ORIGINAL

Cada um de nós sabe que deve morrer um dia. *És pó e ao pó voltarás* é dito na Bíblia. Nada podemos contra essa lei. Por que a morte causa um sentimento desagradável, embora nos

submetamos sem problemas a outras leis naturais? Será que algo como uma reminiscência da vida original se reflete em nós? Pressentimos que algo no mais profundo de nosso ser é imortal? Que algo continua a viver depois da morte física? Tentai lembrar: o que é a imortalidade, a eternidade? Nada podemos dizer sobre isso pois a fronteira entre o mortal e o imortal é intransponível. No Novo Testamento é dito: *Meu reino não é deste mundo e A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus.*

A primeira proposição – *Meu reino não é deste mundo* – mostra que há dois reinos, dois campos de vida: o reino de Deus e o mundo espaço-temporal. Há, portanto, duas leis ou ordens de natureza: por um lado, a lei do espaço-tempo, a lei da polaridade que se aplica a todos os domínios deste mundo, incluindo ao amor “divino”; por outro lado, a lei da eternidade, a lei do amor divino verdadeiro.

Como reconhecer e experimentar a ordem da eternidade? Para responder a essa pergunta é preciso buscar o sentido da vida no espaço e no tempo. Este mundo é a escola de aprendizagem da eternidade. O homem aprende, aqui, pela experiência, que o amor humano não traz a realização. Essa constatação desperta nele o desejo de um Amor que transcenda a forma mais elevada de amor terreno. É nele que estão inscritas as leis da eternidade. A natureza é o manual de instrução de Deus. As leis da eternidade aí estão inscritas; e o homem está no meio delas, mas ele não se questiona, pois tem coisas mais importantes a fazer...

## O EU SOU EU

Por que sempre nos focar na solução de nossos problemas? O que se interpõe no nosso caminho: o eu ou a alma? O que faz que nos esquivemos da solução? Quem nunca tem tempo de se aprofundar na lei divina? Quem se sente limitado? Quem tem medo da morte? Não é o eu que retém a alma prisioneira? Resposta: *pois é, eu sou como sou*. Eu sou eu. É assim que nos desvencilhamos de nossos erros e nossos fracassos. Então, é o eu a causa de todos os problemas!

Como o eu se forma? Ele se constitui a partir dos pensamentos, sentimentos e atos; é a soma dos três, no presente e no passado, e é formado de todas as representações e percepções que ele mesmo desperta. Ele é o resultado das ilusões que ele mesmo forja. Ele não tem substância própria e se enraíza nas leis deste mundo dominando-as apenas por dádiva da eternidade, mas sem querer ou poder reconhecê-lo. Sob as leis do domínio de vida original, ele derreteria como neve ao sol.

Para alcançar a unidade, a eternidade, a verdade e o amor divino, o eu deve colocar-se em segundo plano. E isso só é possível quando o identificamos em nós mesmos, quando encontramos um ponto de vista exterior ao eu. Nossa personalidade mortal não ama verdadeiramente a vida a não ser que tenha aceitado como única realidade a vida imutável, cujo núcleo está em nós, e reconhecido que essa vida está *mais próxima do que pés e mãos* e reside no silêncio do coração purificado. A partir do momento em que

nossos esforços obstinados e incansáveis de autoconservação são vistos como aprendizagem da eternidade, já existe uma brecha nos limites do espaço e tempo.

## O CAMINHO DO CONHECIMENTO VERDADEIRO OU GNOSIS

O caminho gnóstico é a vereda ao longo da qual o verdadeiro conhecimento, a Gnosis, é revelado. Pode levar tempo antes que as artimanhas secretas sejam descobertas, examinadas sem idéias preconcebidas e aceitas. É uma via que exige uma vigilân-

Cada um preenche o quadro com suas próprias observações e pensamentos.  
*Os visitantes do museu*, bronze, Assem, Holanda.



cia absoluta. A consciência crescente da alma verdadeira dá uma dimensão totalmente diferente à vida. O auxílio necessário para se orientar nessa nova dimensão chega sempre no momento certo. Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir percebe os segredos do plano de Deus graças à nova consciência. Uma vida extraordinária se manifesta, uma vida eterna no centro da existência transitória. O homem é como um fruto que encerra uma semente. Quando a semente da eternidade entra em manifestação, a vida eterna se torna um fato. A sabedoria oriental denomina a semente que está em ligação direta com o amor de Deus, a Gnosis, de “a jóia no lótus”. Ao abrir-nos a ela entramos na primeira fase dos mistérios cristãos: a da fé, que corresponde à experiência do toque da eternidade no coração.

A segunda fase dos mistérios cristãos é a da esperança, na qual a nova alma é percebida. A semente começa a germinar. Uma nova faculdade se desenvolve, a do discernimento do bem e do mal. O tenro broto transpassa as trevas terrenas, e estende-se para a Luz.

#### A LEI DOS OPOSTOS REDUZIDA A NADA

A esperança leva à terceira fase dos mistérios cristãos: a do amor. A alma verdadeira renasceu; ela é a nova lei. A lei dos opostos é reduzida a nada. Deus e o homem são um. A semente deu nascimento a uma planta que agora floresce.

É assim que o homem retorna à perfeição divina. A lei superior se

realiza, a lei inferior desaparece. O conhecimento original, a Gnosis, é revelado.

No prólogo de seu Evangelho, João diz: *aos que o aceitam ele dá o poder de voltarem a ser filhos de Deus*. Aceitar esse broto, essa semente de eternidade, abrir-lhe o espaço de nosso coração, faz-nos receber a Gnosis, isto é, o autoconhecimento, o conhecimento da existência, o conhecimento do objetivo da vida. O conhecimento nesse sentido é um poder além de todo e qualquer poder. Ele revela o amor verdadeiro que não é desse mundo. A descoberta do Amor marca o início do retorno à onipotência divina. Na nova alma está inscrito o plano de nosso destino. Ele começa no cruzamento entre o horizontal e o vertical. A ativação desse centro espiritual na força de Cristo dá início ao processo de reviravolta, de reerguimento, ou seja, de transfiguração. O eterno começa a desagregar o transitório. A alma-eu mortal se dissipa na alma do homem verdadeiro, o filho de Deus. A rosa áurea floresce. A reunião de Deus e do homem vence a “queda original” e a polarização.

Essa elevada missão que ultrapassa nosso entendimento aguarda cada um de nós.



## DEI GLORIA INTACTA

### O Mistério Iniciático Cristão

J. van Rijckenborgh

“Dei Gloria Intacta” (A glória de Deus é intangível, inatacável) é uma das inscrições descobertas no túmulo de Cristão Rosacruz, fundador lendário da Fraternidade da Rosacruz clássica. Neste livro, J. van Rijckenborgh revela, segundo a visão de um rosacruz moderno, o sentido esotérico das sete cartas do Apocalipse que João escreveu às sete comunidades da Ásia, isto é, à parte da humanidade madura para o processo de renovação espiritual. O autor mostra que a senda iniciática conduzida pela força crística tem uma dimensão cósmica.

Publicado pela primeira vez em 1946, este livro tem provado ao longo dos anos sua constante atualidade.

3ª edição/dezembro 2003 – 240 pgs. – ISBN 85-88950-06-5



## O REMÉDIO UNIVERSAL

J. van Rijckenborgh

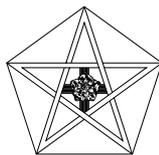
O mundo está caminhando rapidamente rumo a uma situação sem precedentes na história moderna. A humanidade criou em torno de si um campo de respiração totalmente contaminado e danificado que está provocando, especialmente nos jovens, uma perturbação psíquica muito nítida e muito perigosa.

O remédio universal, uma força-luz pura de um campo astral totalmente diferente coloca o candidato em condição de empreender por si mesmo a grande obra de santificação e de conduzir a bom termo o processo de libertação da alma.

2ª edição/dezembro 2003 – 72 pgs. – ISBN: 85-88950

EDITORA ROSACRUZ

Caixa Postal 39 – 13 240 000 – Jarimó – SP – Brasil – Tel (11) 4016.4234 – fax 4016.3405  
[www.editorarosacruz.com.br](http://www.editorarosacruz.com.br) – [info@editorarosacruz.com.br](mailto:info@editorarosacruz.com.br)



*Cada microcosmo decaído recebeu uma fonte  
de força divina, para que o homem  
trilhe o caminho de volta à casa do Pai.*

*(A fonte de toda a vida, p. 12)*